



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão  
Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro - Rioprevidência

## **ATA DA 50ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO FISCAL DO RIOPREVIDÊNCIA REALIZADA NO DIA 12 DE ABRIL DE 2018**

Ao décimo segundo dia do mês de abril de dois mil e dezoito, às dez horas, reuniu-se o Conselho Fiscal do Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro - Rioprevidência – na sua sede, à Rua da Quitanda número cento e seis, terceiro andar, Centro, Rio de Janeiro. Presentes os conselheiros Marcelo Pereira Haddad, no exercício da Presidência, e Márcio José de Oliveira Azevedo, no exercício de Secretário. Esteve ausente a conselheira Mariléa Lúcio Ormond. Verificada a presença de quórum, instalou-se a reunião com a seguinte pauta: **Item Um. Análise e aprovação dos balancetes de outubro, novembro e dezembro de dois mil e dezessete. Item Dois. Aprovação do Balanço do Exercício Dois Mil e Dezessete. Item Três. Apresentação do cálculo atuarial.** O diretor de Administração e Finanças do Rioprevidência, senhor Robson Leite de Albuquerque, deu as boas-vindas a todos. Iniciou-se a reunião com o **Item Um** da pauta. O presidente do Conselho Fiscal, conselheiro Marcelo Pereira Haddad, pediu aos representantes da autarquia que esclarecessem ao CONFIS as dúvidas com relação a contabilidade, referentes aos balancetes de outubro, novembro e dezembro, encaminhadas previamente à equipe do Rioprevidência. As dúvidas foram esclarecidas e os conselheiros presentes disseram não concordar com a base para opinião com ressalva constante no Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis dos fundos financeiro e previdenciário referentes ao Exercício Dois Mil e Dezessete, elaborados pelo Grupo Maciel, devido à materialidade e à relevância das mesmas, e por entenderem que alguns outros procedimentos alternativos de auditoria poderiam ser feitos, e algumas

Folha 1 de 6

verificações, como o cálculo atuarial de dois mil e dezesseis, contabilizado em dois mil e dezessete, que poderia ter sido efetuado, uma vez que já estava à disposição da empresa, como a mesma confirmou. A Gerência de Controle Interno e Auditoria se manifestou, explicando que os documentos solicitados pela empresa responsável pela auditoria externa aos bancos credenciados foram entregues pelos próprios bancos na empresa e foram protocolados, embora o Grupo Maciel defenda não ter recebido quaisquer demonstrações. Dessa forma, a referida empresa de Auditoria alegou que ficou reduzido o prazo para a emissão de seu relatório, prejudicando a avaliação do Fundo. O conselheiro Marcelo Haddad solicitou que fosse constado em ata que os membros deste Conselho Fiscal não concordaram com as ressalvas do Relatório do Auditor Independente do Grupo Maciel. Os balancetes de outubro, novembro e dezembro de dois mil e dezessete foram colocados em deliberação e foi aprovado pelos conselheiros presentes. Os conselheiros entregaram ao Rioprevidência os pareceres mensais do Exercício Dois Mil e Dezessete.

**Item Dois.** O gerente de Controladoria, senhor Milton Gusmão do Nascimento, exibiu o Balanço do Exercício de dois mil e dezessete: no fundo financeiro, as receitas realizadas totalizaram doze bilhões seiscentos e dez milhões duzentos e trinta e um mil novecentos e vinte reais e sessenta e seis centavos. Deste total, as receitas provenientes de royalties e participações especiais foram responsáveis por quarenta e um vírgula trinta e três por cento da arrecadação, seguidas das contribuições previdenciárias, responsáveis por trinta e oito vírgula quarenta por cento. Compensação Previdenciária equivaleu a zero vírgula setenta e oito por cento das receitas acumuladas até dezembro de dois mil e dezessete, e os rendimentos das aplicações financeiras corresponderam a zero vírgula zero um por cento. O senhor Milton do Nascimento esclareceu que as receitas arrecadadas no ano de dois mil e dezessete variaram positivamente em cento e setenta e nove vírgula trinta e um por cento em relação ao período anterior. De acordo com o gerente de Controladoria,

as despesas liquidadas referentes ao exercício de dois mil e dezessete totalizaram vinte e três bilhões seiscentos e oito milhões oitocentos e um mil quinhentos e quarenta e oito reais e sessenta e dois centavos. Com relação à composição das despesas, o senhor Milton do Nascimento elucidou que as despesas previdenciárias foram responsáveis por oitenta e um vírgula sessenta e sete por cento do valor; enquanto que as despesas administrativas corresponderam a zero vírgula setenta e nove por cento; sentenças judiciais e precatórios responderam por zero vírgula zero cinco por cento; e restituição de receita de ativos com cessão definitiva de royalties equivaleram a dezessete vírgula quarenta e nove por cento. O gerente de Controladoria exibiu gráficos com o Balanço Patrimonial consolidado, com a composição do Ativo Real do Fundo e com a composição do Passivo Real do Fundo referentes ao exercício de dois mil e dezessete. O senhor Milton do Nascimento passou às Demonstrações Contábeis do Fundo Previdenciário: as receitas realizadas totalizaram trezentos e três milhões cento e setenta e dois mil cento e sessenta e um reais e sete centavos. Deste total, as receitas provenientes das contribuições previdenciárias foram responsáveis por setenta e nove vírgula trinta e cinco por cento da arrecadação, enquanto que os rendimentos de aplicações financeiras foram responsáveis por vinte vírgula cinquenta por cento, e demais receitas por zero vírgula quinze por cento. De acordo com o gerente de Controladoria, as despesas liquidadas referentes ao exercício de dois mil e dezessete totalizaram quatorze milhões trezentos e cinquenta e um mil duzentos e noventa e sete reais e sete centavos. Com relação à composição das despesas, o senhor Milton do Nascimento elucidou que as despesas administrativas correspondem a noventa e um vírgula vinte e oito por cento; enquanto que as despesas previdenciárias são responsáveis por oito vírgula setenta e dois por cento do valor. O gerente de Controladoria exibiu gráficos com o Balanço Patrimonial consolidado, com a composição do Ativo Real do Fundo e com a composição do Passivo Real do Fundo referentes ao exercício de dois mil

e dezessete. O assessor de Governança Corporativa, senhor Almério Valente Bernacchi, colocou o item em deliberação. Os conselheiros presentes aprovaram o Balanço de dois mil e dezessete e entregaram ao Rioprevidência o parecer com a aprovação da gestão dos fundos financeiro e previdenciário referente ao Exercício de Dois Mil e Dezessete. **Item Três.** O coordenador de Atuária do Rioprevidência, senhor Rodrigo Ribeiro da Luz, e o gerente de Arrecadação Previdenciária e Atuária, senhor Fábio de Mendonça Florindo, apresentam a avaliação atuarial dos Fundos Financeiro e Previdenciário do Rioprevidência. O senhor Rodrigo Luz lembrou a todos os presentes da realização da segregação de massa em setembro de dois mil e treze e das mudanças acarretadas por ela, e informou que o Fundo Financeiro possui hoje cento e oitenta e nove mil seiscentos e oitenta e oito servidores ativos, cento e sessenta e sete mil trezentos e dez servidores aposentados e setenta mil e oitenta pensões. O coordenador de Atuária do Rioprevidência apresentou a taxa de juros real a zero por cento ao ano como principal hipótese financeira utilizada no cálculo atuarial do Fundo Financeiro, e exibiu as principais hipóteses biométricas utilizadas em função do evento gerador. O senhor Rodrigo Luz destacou as principais hipóteses empregadas na avaliação atuarial do plano financeiro: a taxa de juros real utilizada, de zero por cento, a Tábua de Mortalidade (evento gerador morte) AT – Dois Mil, a Tábua de Sobrevivência (evento gerador sobrevivência) IBGE – Dois Mil e Dezesseis, a Tábua de Mortalidade de Inválido IBGE – Dois Mil e Dezesseis e a Tábua de Entrada em Invalidez Álvaro Vindas. O coordenador de Atuária do Rioprevidência apontou, então, as variações do quantitativo de participantes entre os exercícios de dois mil e dezesseis e dois mil e dezoito, as variações dos salários e dos benefícios médios e as variações das folhas de pagamento. O coordenador de Atuária do Rioprevidência informou o valor do déficit técnico atuarial do Fundo Financeiro: seiscentos e trinta e dois bilhões cento e oitenta e três milhões quatrocentos e quarenta e um mil oitocentos e quarenta e oito reais e noventa e três

centavos. Segundo o senhor Rodrigo Luz, esse valor é o resultado da diferença entre as reservas matemáticas e o ativo líquido do Plano. O coordenador de Atuária apontou, então, os motivos do crescimento do déficit atuarial no Plano Financeiro: mudança na metodologia de cálculo, o qual passou a ser feito com taxa de juros real de zero por cento ao ano; volatilidade do valor do Brent, o ativo do plano; mudança de tábua IBGE dois mil e quatorze para dois mil e dezesseis; elevação da folha de ativos devido aos aumentos escalonados, que refletiram na folha de pagamento do Rioprevidência por causa da paridade de grande parte dos beneficiários com os servidores ativos; envelhecimento da massa; e base mais consistente, devido à mudança do sistema SAPE para o SIGRH. O senhor Rodrigo Luz passou, assim, à análise do Fundo Previdenciário: o plano capitalizado possui dezoito mil quinhentos e noventa e sete servidores ativos, doze aposentados por invalidez e vinte e oito pensões. O coordenador de Atuária do Rioprevidência apresentou a taxa de juros real a cinco por cento ao ano como principal hipótese financeira utilizada no cálculo atuarial do Fundo Previdenciário, de acordo com as Portarias MPS número quatrocentos e dois e número quatrocentos e três, de dois mil e oito, e exibiu as principais hipóteses biométricas empregadas em função do evento gerador. O senhor Rodrigo Luz apresentou a discriminação da quantidade de ativos, de aposentados e de pensões, e exibiu as variações no quantitativo de participantes do Plano, as variações de salários e benefícios médios, e as variações das folhas de salários e benefícios entre os exercícios de dois mil e dezesseis e dois mil e dezoito. O coordenador informou, ainda, o valor do superávit técnico atuarial do Fundo Previdenciário: cento e sessenta e cinco milhões duzentos e vinte e nove mil duzentos e vinte e seis reais e setenta centavos, e disse que este plano tem se mostrado sustentável financeira e atuarialmente. O senhor Rodrigo Luz apontou os motivos do crescimento do superávit atuarial no Fundo Previdenciário: plano em fase de acumulação de reservas; majoração da alíquota de contribuição previdenciária de onze por cento para quatorze

por cento; superação da meta atuarial pela área de investimento; crescimento apesar da mudança da tábua IBGE dois mil e treze para dois mil e quatorze; evolução apesar do envelhecimento da massa; e reforma das pensões por meio da Lei número sete mil seiscentos e vinte e oito, de dois mil e dezessete. O diretor de Administração e Finanças do Rioprevidência agradeceu aos conselheiros pela participação no CONFIS e disse que as críticas são sempre bem-vindas. O presidente do Conselho Fiscal mencionou que, quando começaram os trabalhos deste Conselho Fiscal, a intenção dos membros era entender o trabalho realizado pelo Rioprevidência, e que, atualmente, os conselheiros estão satisfeitos. Segundo o senhor Marcelo Haddad, as críticas foram feitas ao Fundo visando ao crescimento do Rioprevidência e que, para o Conselho, o Relatório de Auditoria Independente não reflete a realidade do trabalho realizado no Rioprevidência, que é de uma gestão responsável. O conselheiro Márcio Azevedo agradeceu a todos e disse que a equipe do Rioprevidência é esforçada e qualificada tecnicamente para administrar o Fundo. Nada mais havendo a tratar, o presidente do Conselho Fiscal, conselheiro Marcelo Pereira Haddad, em comum acordo com os demais membros, encerrou a reunião, e eu, Márcio José de Oliveira Azevedo, lavrei a presente ata que será assinada pelos demais membros deste Conselho Fiscal.

**Marcelo Pereira Haddad**

Presidente

**Márcio José de Oliveira Azevedo**

Secretário